

NELSON ZAGALO

nzagalo@ua.pt

DIGIMEDIA / UNIVERSIDADE DE AVEIRO, PORTUGAL

## LITERACIA DAS IMAGENS

As imagens foram, e continuam a ser, uma das principais tecnologias de comunicação. Muito antes da invenção da escrita, simbólica ou icónica, as imagens surgiram em cavernas, como Lascaux ou Altamira, fazendo destas um dos média mais antigos, capaz de criar um espaço de comunhão entre centenas e centenas de gerações no tempo. As imagens projetam, em registos exteriores ao humano, o pensar, as construções mentais, funcionando com base em processos de mímica do real, ao contrário do texto que se sustenta num simbólico requerente do estabelecimento prévio de convenções. É este carácter que fornece o fascínio de realidade ou de verdade aparentemente superior às imagens, e quanto mais próximas da mimésis, como a fotografia ou o cinema, mais estatuto de verdade relevam. Contudo, as imagens não são realidade, nem tão pouco oferecem mais verdade do que o texto. As imagens são construções materiais realizadas por humanos, na sua generalidade com a intenção de comunicar — um espaço-tempo, uma pessoa/objeto/animal, ou um acontecimento. Como tal, recorrem a convenções humanas para definir o modo como se apresentam. Um espaço-tempo não é representado como mero detalhe de objeto; assim como uma pessoa não é representada apenas das pernas para baixo; mas principalmente, no que respeita à representação de ações, é tão relevante o que se mostra como aquilo que não se mostra, ou que está fora do chamado enquadramento. Ou seja, a compreensão daquilo que cada imagem expressa implica um conhecimento além da imagem, não só dos seus limites materiais, mas também, e como acontece no texto, das intenções do seu criador assim como dos contextos. A maior diferença, em termos de literacia, acontece pelo facto de que o alfabeto é estudado institucionalmente, na escola, conferindo-lhe uma harmonização plena, enquanto os códigos imagéticos são apreendidos pela experiência informal de cada um. Deste modo, instiga-se ainda

mais a naturalidade da imagem. Tal acontece porque as imagens se dão mais facilmente à compreensão que o texto, mas como vimos estas não deixam de comportar nuances codificadas que são passadas de modo inapercebido, nomeadamente quando falta no recetor uma literacia sustentada sobre a criação e crítica das imagens.

Citação:

Zagalo, N. (2019). Literacia das imagens. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 103-104). Braga: CECS.